

A importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas: Um estudo nos municípios de Coimbra-MG e Ubá-MG.



Rudson de Souza Ribeiro da Silva¹; Evandro Rodrigues de Faria² Priscila Fraiz de Paula¹ Gustavo José Padula de Souza²

¹ Univiçosa; ² Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo investigar a importância atribuída as informações contábeis e sua utilização na gestão dos negócios, na visão dos gestores de micros e pequenas empresas. Foram entrevistados 74 gestores de micro e pequenas empresas localizadas no município de Coimbra e Ubá – MG através de questionários com questões fechadas. Com base nos dados coletados, foi possível verificar que a grande maioria são de escritórios de contabilidade contratados, mas as empresas não tem dado a atenção devida para as informações contábeis voltadas diretamente para a gestão das mesmas, embora tenha apresentado resquícios de utilização delas em algumas empresas. Quanto ao fator que restringe à utilização da informação contábil como ferramenta de gestão de empresa, o alto investimento e custo de manutenção está com (87,8%), seguidos por escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço (77%), falta de necessidade de utilização (5,4%), falta de conhecimento (5,4%) e (1,4) não sabem. Cabe ressaltar que ainda há muito a ser feito nesta questão tanto por parte do empresário como pelos prestadores de serviço contábeis, uma vez que alguns entrevistados alegaram falta de conhecimento desse serviço, alto investimento e custo de manutenção, escritórios de contabilidade não fornecem esse tipo de serviço, outros, falta de interesse, enfim, o aperfeiçoamento da prestação de serviços contábeis e a adoção de medidas que incentivem a utilização da contabilidade gerencial estão em falta no mercado.

Palavras Chave: Micro e pequenas empresas; Informações contábeis.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the importance attached to the financial information and its use in business management, in the view of managers of micro and small businesses. They interviewed 74 managers of micro and small enterprises located in the city of Coimbra and Uba - MG through questionnaires with closed questions. Based on the collected data, it found that the great majority are hired accounting firms, but companies have not given due attention to the focused financial information directly to their management, although it had traces of using them in some companies. As the factor that restricts the use of accounting information as a business management tool, the high investment and maintenance costs with this (87.8%), followed by the accounting firm does not provide this type of service (77%), lack of need to use (5.4%), lack of knowledge (5.4%) and (1.4) do not. It notes that there is still much to be done in this matter by both the entrepreneur and by financial service providers, as some respondents claimed lack of knowledge of this service, high investment and maintenance cost, accounting firms do not provide this type of service, others, lack of interest, ultimately improving the provision of financial services and the adoption of measures encouraging the use of management accounting are in short supply.

Keywords: Micro and small enterprises; Accounting information.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as mudanças cada vez mais dinâmicas da sociedade e a introdução constante de novas tecnologias da informação impõem às empresas um mercado cada vez mais competitivo.

Diante deste cenário, as empresas são obrigadas a buscar técnicas de gestão especializada. Este desafio torna-se maior para as micro e pequenas empresas, pois a maioria delas não possuem capacidade financeira e técnica para se manterem no mercado.

Além disso, a maioria destas empresas não conta com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre as levam a mortalidade logo nos primeiros anos de vida.

Essa realidade marca assim a necessidade das empresas buscarem cada vez mais ferramentas e informações corretas pautadas em bases confiáveis, e de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão que lhes sejam propícios para acompanhar o mercado globalizado.

Dentre as várias fontes de informações que a empresa tem ao seu dispor, destaca-se a contabilidade, que desempenha o papel de mensurar, registrar, resumir e comunicar as variações ocorridas com os seus patrimônios, tornando-se assim uma base de dados para os gestores financeiros, não só com relação às informações internas da empresa, como também acerca do mercado em que está inserida (MARION, 2012).

Contudo, na maioria das vezes, os pequenos empresários deixam de se beneficiar de informações que poderiam ser de grande utilidade na gestão do negócio por desconhecimento ou por falta de assessoria por parte de seus contadores.

Nota-se a necessidade de se dar especial atenção a este segmento, uma vez que o sucesso e fracasso têm extrema representatividade. Aproximadamente 32% das micro e pequenas empresas fecham em menos de um ano de existência, 44% em menos de dois anos, 71% em menos de cinco anos. Fatores determinantes para a mortalidade desses pequenos negócios são a falta de capacitação gerencial e acesso ao crédito (MOREIRA, 2002).

O presente trabalho é relevante, pois aborda a importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas, o que é uma justificativa bastante plausível para a realização desta pesquisa, portanto poderá despertar os usuários da contabilidade, bem como os gestores de micro e pequenas empresas a dar uma maior importância para estas informações.

Os usuários que fazem uso das informações contábeis como auxiliar no processo decisório da empresa, obtêm um melhor desempenho para suas empresas quando comparados àqueles que não se utilizam destas informações de gestão. A partir

de dados e informações consistentes uma situação pode ser perfeitamente controlada ou até revertida, se necessário (MARION, 2012).

Para a operacionalização da pesquisa, optou-se por estudar as micro e pequenas empresas do município de Coimbra-MG e Ubá-MG, pois essas cidades têm desempenhado um papel relevante na economia da região. No entanto, apesar desta evolução e desenvolvimento de algumas empresas, nota-se, também, que um grande número de empresários enfrenta dificuldades tanto na área financeira como na área gerencial.

Parte-se do princípio que quanto mais eficientes forem as informações contábeis utilizadas pelos gestores e contadores das micro e pequenas empresas estudadas, melhores serão os resultados obtidos por estas entidades.

Diante do que foi descrito, o problema: Qual a percepção dos empresários quanto à importância da contabilidade e satisfação com os serviços prestados para as micro e pequenas empresas?

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Chér (1991, p.17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Isso mostra que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas será algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas.

O capítulo II, Art. 3º da Lei Complementar 123 de 14/12/06 considera microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Longerneck et al (1997) comentam sobre a importância das pequenas empresas para o cenário empresarial, pois as pequenas organizações industriais colaboram inquestionavelmente para o bem estar econômico da nação, já que determinam uma parte substancial do total de bens e serviços, contribuindo assim de forma geral similar às grandes empresas.

3. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede o resultado das empresas, avalia o desempenho, dando suporte aos administradores para a tomada de decisões (MARION, 2012).

De acordo com Marion (2012), a contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover dados aos seus usuários, auxiliando-os na tomada de decisão.

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira, e subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos a objeto da entidade (MARION, 2012).

Conforme Chér (1991, p.36), “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”.

Atualmente a informação se tornou uma poderosa ferramenta nos negócios, quem a possuir, controlará o mercado e estará à frente dos seus principais concorrentes. (LUCENA, 2004).

De acordo Moreira, et. al.(2013) A informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois, em cenários competitivos, onde os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes.

Segundo Martins (2005), entende-se como usuário das demonstrações fornecidas pelo sistema de informação contábil toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade uma empresa, um ente com fins não lucrativos, ou mesmo um patrimônio familiar.

Qualquer entidade, de microempresa e grandes corporações, têm a possibilidade de implantar um sistema de informação, cabendo ao contador torná-lo gerencial, incorporando os dados quantitativos necessários à mensuração e análise da empresa. (CREPALDI, 2007).

Conforme Laureano (2006) o profissional contábil sugere para os gestores que toda empresa para ter um bom funcionamento, é preciso que seja composta de um bom sistema de informações que se relacione bem com os ambientes internos e externos para haver um equilíbrio em seus subsistemas operacionais.

Para Marion (2012), uma das formas de avaliar a qualidade da informação contábil, portanto seu benefício, quando comparada ao custo é analisar algumas qualidades ou características que deve possuir, tais como:

- **Compreensibilidade:** A informação contábil precisa ser compreensiva, completa e retratar todos os aspectos contábeis de determinada operação ou conjuntos de eventos ou operações. Não deve, portanto, compensar créditos com débitos, ou direitos e obrigações.
- **Relevância:** Para ser útil, a informação precisa ser relevante para atender as necessidades de tomada de decisões dos usuários. A informação possui a qualidade da relevância quando ela influencia as decisões econômicas dos usuários ajudando-os a avaliar eventos passados, presentes ou futuros, confirmando ou corrigindo suas avaliações.
- **Confiabilidade:** a informação possui a qualidade da confiabilidade quando ela está livre de erros e vieses podendo ser aceita pelos usuários como representante fiel do que está representando.
- **Comparabilidade:** os usuários das informações contábeis precisam ter condições de comparação ao longo dos anos a fim de identificar tendências em sua situação patrimonial e financeira e em seu desempenho.

4. CONTABILIDADE GERENCIAL

Para Ludícibus, (1998, p. 21):

“A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.”

A Contabilidade Gerencial é considerada um ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas no auxílio de suas funções gerenciais, voltadas à melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2007).

Segundo Silva (2002, p.23) Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, precisas e objetivas para a tomada de decisão”.

Atualmente a Contabilidade Gerencial é uma ferramenta poderosa de gestão à disposição dos empresários, extraindo informações das demonstrações contábeis que podem ser usadas para a tomada de decisão. Com isso capacita o empresário a assumir riscos, pois assim passa a escolher oportunidades de mercado e promove a visão necessária sobre seu negócio.(RICARDINO,2005).

Segundo Pizzolato (2004, p.195): "A contabilidade Gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil à administração, de forma adequada para assessorar no processo decisório”.

5. METODOLOGIA

Segundo Vergara (2003) a pesquisa aplicada tem finalidade prática e é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, de solução imediata ou não.

Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Richardson (1999, p.70) afirma que abordagem quantitativa:

“caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estáticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

Quanto aos Procedimentos Técnicos, para a realização do projeto foi escolhida a pesquisa bibliográfica. Na qual o objetivo é construir hipóteses acerca do problema evidenciado, aprimorando as idéias, fundamentando o assunto em questão abordado na pesquisa. (VERGARA, 2003p. 46-49).

Ainda de acordo com Vergara (2003 p. 46-49), pesquisa bibliográfica é o estudo sistemático desenvolvido com base em material público, em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público geral.

Com intuito de saber como é a realidade dentro das empresas ao que se refere à importância das Informações contábeis nas micro e pequenas empresas, para realização do presente projeto, a realização da coleta de dados inerentes à pesquisa, foi feita através de questionários aplicados aos empresários e gestores das micro e pequenas empresas, com o objetivo de investigar a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização na gestão dos negócios. A pesquisa foi realizada nos

municípios de Coimbra-MG e Ubá-MG, no qual foram entrevistados 74 gestores de micro e pequenas empresas através de questionários com questões fechadas.

Para Mattar (1998), a coleta de dados é a etapa em que é realizada a comunicação com os respondentes, onde serão aplicados os instrumentos de pesquisa e registrados os dados obtidos.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 201) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

5.1. MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para atingir o objetivo da pesquisa, será utilizada a análise fatorial, que objetivará a formação de fatores. Segundo Hair et al. (2005), em termos gerais, a análise fatorial aborda o problema de analisar estruturas das inter-relações entre grande número de variáveis, definindo um conjunto de dimensões latentes comuns, denominado “fator”. Para o cálculo dos fatores, foi utilizado o procedimento dos componentes principais, por ser o método mais adequado, quando a preocupação principal é a previsão ou a obtenção de número mínimo de fatores necessários para explicar a máxima variância representada pelo conjunto original das variáveis.

Segundo Ferreira e Braga (2007) a análise fatorial segue o seguinte conjunto de procedimentos estatísticos:

- Determinação das correlações entre todas as variáveis;
- Extração de fatores significativos e necessários à representação dos dados;
- Transformação dos fatores, por intermédio do procedimento de rotação, como forma de torná-los inteligíveis;
- Construção dos escores fatoriais.

Na determinação das correlações, é possível excluir aquelas variáveis que não admitem relações com as demais. A segunda etapa consiste na ponderação e seleção do número de fatores necessários à explicação do conjunto de dados, bem como do método de cálculo para sua obtenção. O procedimento mais comum tem sido a utilização dos componentes principais para o cálculo dos fatores.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os dias 19 de setembro e 16 de outubro foram procurados proprietários e administradores de micro e pequenas empresas do município de Coimbra- MG e Ubá-MG

a fim de participarem da pesquisa, dos quais 74 se dispuseram a participar sendo lhes entregues os questionários “objeto da pesquisa” com questões relacionadas com a utilização da contabilidade nessas empresas, sendo eles orientados sobre seu correto preenchimento e me disponibilizando a qualquer tempo para orientá-los em alguma questão que viessem a ter dúvidas, alguns dias depois esses foram recolhidos.

6.1. Caracterização da Amostra

Para classificar as empresas da amostra quanto ao porte, utilizou-se a classificação adotada pelo SEBRAE (2005), referente ao número de pessoas ocupadas nas empresas. Optou-se por este critério por ser mais acessível do que as informações acerca do faturamento, uma vez que os micro e pequenos empreendedores relutam em transmitir essas informações para os pesquisadores e, também, por ser a classificação mais utilizada em levantamentos sobre a presença da micro e pequena empresa na economia brasileira. Conferir tabela 1.

TABELA 1 - PORTE DA EMPRESA

Informações disponíveis	Total	Total %
Micro Empresa	68	92,3
Empresa de Pequeno porte	6	7,7
Base: (amostra)	74	100

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

Pode-se constatar na tabela 1, que a maioria das empresas da amostra (92,3%) são composta de micro empresas e (7,7%) são empresas de pequeno porte.

Quanto ao nível de escolaridade dos respondentes, a pesquisa constatou que (63,5 %) da amostra possuem até o ensino médio, sendo que apenas (36,5%) concluíram o ensino superior. Conforme exposto na tabela 2 a seguir.

TABELA 2 - GRAU DE ESCOLARIDADE DO ADMINISTRADOR

Informações disponíveis	Frequência	%
Médio incompleto	47	63,5
Superior	27	36,5

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

Em relação ao tempo de existência e número de funcionários das empresas estudadas, observa-se na tabela 3 que a média de existência das empresas é de 23,66 anos, demonstrando que a maioria das empresas já tem grande experiência de mercado. Quanto ao número de funcionários, a média é de 4,94 por empresa, o que sugere que a maioria delas é de pequeno porte.

TABELA 3 –TEMPO DE EXISTÊNCIA E NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

Informações disponíveis	Frequência	Desvio Padrão
Tempo de Existência	23,66	8,45
Número de Funcionários	4,94	2,12

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

A pesquisa procurou também verificar a procedência das informações contábeis dessas empresas e os resultados demonstram que todas utilizam escritórios de contabilidade contratados, conforme pode ser observado na tabela 4.

TABELA 4 – PROCEDÊNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Informações disponíveis	Frequência	%
Contabilidade Interna (própria empresa)	0	0
Escritório de contabilidade contratado	74	100
Base: (amostra)	74	100

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

6.2. Utilização das Informações Contábeis

Os entrevistados foram solicitados a responder questões, com o objetivo de identificar quais os tipos de informações contábeis são disponibilizadas em suas empresas, bem como evidenciar qual o trato que é dado às mesmas. Além disso, tentou-se investigar sob a ótica dos respondentes o nível de confiabilidade das informações contábeis bem como o grau de dificuldade por eles encontrado na utilização dessas informações.

Com base na amostra estudada foi possível identificar as informações contábeis que estão sendo mais frequentemente produzidas e disponibilizadas para os gestores, conforme pode ser visualizado na tabela 5.

Tabela 5 – Informações disponíveis na empresa

Informações disponíveis	Frequência	%
Folha de pagamento dos funcionários	73	35,4
Balanço Patrimonial	13	6,3
Controle de estoques	7	3,4
Demonstração do Resultado do Exercício	29	14,1
Demonstração do fluxo de Caixa	8	4
Balancete de verificação	2	0,1
Guias de pagamento de impostos e encargos sociais	73	35,4
Nenhuma	1	0,5

Fonte: Dados da própria pesquisa

De acordo com os resultados, observa-se que os serviços que são fornecidos com maior frequência são respectivamente: Guias de pagamento de impostos e encargos sociais e folha de pagamento de funcionários. Chama a atenção o fato das duas demonstrações que mais são produzidas serem referentes a atendimentos básicos e já o

fluxo de caixa, que seria uma informação mais voltada para o gerenciamento do negócio, é disponibilizado para apenas 4% dos gestores. Outro ponto relevante é a baixa disponibilização da DRE, ferramenta contábil indispensável para as empresas.

Quando indagados quanto aos relatórios contábeis recebidos, (68,54%) dos empresários e administradores disseram não receber relatório contábil, para (21,6%) os relatórios são úteis, mas não são aplicados na empresa, e para (9,5%) são úteis e são aplicados na empresa, conforme pode ser observado na tabela 6.

TABELA 6 – OPINIÃO QUANTO AOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS RECEBIDOS

Informações disponíveis	Frequência	%
Não consigo compreender e nem vejo muita utilidade	0	0
Compreendo, mas não vejo muita utilidade	0	0
Compreendo e vejo que possui muita utilidade	0	0
Úteis, mas não aplico na empresa	16	21,6
Úteis e são aplicados na empresa	07	9,5
Não recebo relatório contábil	51	68,9

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

A pesquisa procurou também verificar de acordo com a percepção dos gestores qual a importância que eles atribuíam às informações contábeis para o sucesso e gestão das empresas conforme pode ser visualizado na tabela 7.

TABELA 7 – PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Informações disponíveis	Frequência	%
Importante para fins de acompanhamento da empresa	54	73
Importante para conseguir cumprir com todas as obrigações legais e fiscais da empresa	74	100
Importante para avaliar o desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros	45	61
Importante para tomar decisões.	32	43

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

De acordo com o que pôde ser observado na tabela 8, para (100%) dos entrevistados as informações contábeis são importantes para cumprir com as obrigações legais e fiscais. Essa verificação é observada, por Marion (2012) em um de seus trabalhos sobre micro e pequenas empresas, pois as informações contábeis elaboradas para elas eram única e exclusivamente para atender às exigências fiscais, deixando de lado questões relacionadas à gestão da empresa.

Foi perguntado ao empresário/administrador qual o fator que restringia à utilização da informação contábil como ferramenta de gestão em suas empresas e dentre os fatores mais citados estão: Alto investimento e custo de manutenção com (87,8%), seguidos por escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço (77%), falta de necessidade de utilização (5,4%), falta de conhecimento (5,4%), falta de interesse (2,7%),

informação contábil eram utilizada na gestão da empresa (0%) e (1,4%) não sabem, ver tabela 8.

TABELA 8 – FATOR QUE RESTRINGE À UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Informações disponíveis	Frequência	%
A informação contábil é utilizada na gestão da empresa	0	0
Falta de interesse	2	2,7
Falta de conhecimento	4	5,4
Falta de necessidade de utilização dessas ferramentas	4	5,4
O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço	57	77
Alto investimento e custo de manutenção da mesma	65	87,8
Não sabe	1	1,4

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

Conforme observado na tabela 8, vários foram os fatores apontados como os que restringem a utilização das informações contábeis na gestão das empresas, isso demonstra que ainda há muito a ser feito em relação aos serviços contábeis oferecidos pelos prestadores desse serviço, como também por parte dos empresários que utilizam os serviços. Sobre tudo quando se trata de fornecimento de informações contábeis para fins gerenciais.

6.3. Análise Fatorial

Para maior confiabilidade dos resultados foi utilizada a análise fatorial para a extração de fatores. As variáveis utilizadas apresentaram significativo ajustamento representado pelo resultado do teste de KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) de 0,602 e pelo teste de Bartlett, significativo, acima de 0,1% de probabilidade.

A análise fatorial resultou na extração de 3 fatores com raiz característica (*eigenvalues*) maiores que 1(um) que respondem, em conjunto, por 61,52% da variância total dos dados. Segundo Hair et al.(2005), em Ciências Sociais, onde a informações geralmente são menos precisas, uma solução que explique 60% da variância total e alguns casos, até menos, é considerada satisfatória.

A matriz fatorial, após a rotação ortogonal, necessária para melhor ajustamento dos dados, pode ser observada na tabela 9, a seguir:

TABELA 9 – MATRIZ FATORIAL APÓS ROTAÇÃO ORTOGONAL VARIMAX

	Componente		
	1	2	3
ENTREGA DE RELATÓRIOS		,741	
AUXILIO NO PLANEJAMENTO TRIBUTARIO		,657	
DISPONIBILIDADE PARA AUXILIAR EM TRANSAÇÕES BANCARIAS		,577	
AUXILIO EM AVALIAÇÃO DE PROJETOS		,432	

CONHECIMENTO SOBRE PROCESSOS LICITATORIOS	,810	
CONHECIMENTO SOBRE LEGISLAÇÃO	,526	
CONHECIMENTO PARA CALCULAR O CUSTO DOS PRODUTOS	,652	
CONHECIMENTO PARA CALCULAR O LUCRO DO MES	,	582
CONHECIMENTO PARA CALCULAR O RESULTADO DO CAIXA		,453
CONHECIMENTO PARA DEFINIÇÃO DOPREÇO DOS PRODUTOS		,612
CONHECIMENTOS PARA DEFINIÇÃO DA POLITICA DE CREDITO		,549

MÉTODO DE EXTRAÇÃO: ANÁLISE DO COMPONENTE PRINCIPAL.

O método possibilitou o agrupamento das questões propostas, tendo elas sido agrupadas em 3 fatores, conforme descritos a seguir.

Fator 1 - Auxílio na tomada de decisão

Este fator está ligado a satisfação dos empresários quanto ao auxílio que os contadores dão na tomada de decisão das empresas. Foram incorporadas atividades previstas pela contabilidade gerencial.

TABELA 10 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO.

	TI	BI	PI	PS	BS	TS
Entrega de relatórios, diferentes dos relatórios contábeis, para ajudar na gestão do seu negócio.	0,00	0,00	2,70	70,28	27,02	0,00
Auxílio na escolha do planejamento tributário mais rentável para a empresa.	0,00	0,00	2,70	37,83	47,29	12,18
Disponibilidade em auxiliar sobre transações bancárias e cálculos de juros para decisão de tomada de financiamento.	0,00	1,35	10,81	79,74	8,10	0,00
Auxílio em avaliação de projetos e alternativas de investimento.	0,00	6,75	35,13	55,42	2,70	0,00

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

A tabela 10 apresenta o nível de satisfação com o auxílio na tomada de decisão, sendo possível observar que o auxílio no planejamento tributário foi o índice mais bem avaliado pelos respondentes, enquanto que auxílio em avaliação de projetos e Outro ponto relevante é que, com exceção do planejamento tributário a baixa avaliação do outros serviços como alternativas de investimento e disponibilidade em auxiliar sobre transações bancárias e cálculos de juros para decisão de tomada de financiamento.

Isto demonstra que a contabilidade gerencial ainda tem sido pouco utilizada na cidade, estando à contabilidade tradicional mais em evidência.

Fator 2 - Conhecimentos Contábeis

Este fator tem questões ligadas à satisfação dos empresários quanto ao conhecimento de contabilidade dos seus prestadores de serviço. Foram incluídas atividades relacionadas à contabilidade pública (licitações), tributária, fiscal e de custos.

TABELA 11 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O CONHECIMENTO CONTÁBIL.

	TI	BI	PI	PS	BS	TS
Conhecimento sobre participação em processos licitatórios.	0,00	0,00	6,75	75,69	16,21	1,35
Conhecimento sobre legislação e impostos	0,00	0,00	5,40	75,69	18,91	0,00
Conhecimentos para ajudar a calcular o custo dos produtos	0,00	0,00	4,05	78,39	16,21	1,35

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

Na tabela 9, observa-se que os níveis de satisfação com o conhecimento contábil dos prestadores de serviço tenderam a satisfação. Novamente pode ser observado que a contabilidade tradicional é mais utilizada na cidade e com relação a esta, os clientes estão mais satisfeitos.

Fator 3 - Conhecimentos Financeiros

Este constructo objetivou avaliar a satisfação dos empresários quanto ao conhecimento financeiro dos seus prestadores de serviço.

TABELA 10 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O CONHECIMENTO FINANCEIRO.

	TI	BI	PI	OS	BS	TS
Conhecimentos para ajudar a calcular o lucro do mês	0,00	0,00	4,05	74,32	21,62	0,00
Conhecimentos para ajudar a calcular o resultado do caixa gerado no mês	0,00	0,00	4,05	66,21	29,72	0,00
Conhecimentos para ajudar na definição do preço dos produtos	0,00	0,00	6,75	63,51	28,37	1,35
Conhecimentos para ajudar na definição da política de crédito da empresa	0,00	0,00	6,75	63,51	29,72	0,00

FONTE: DADOS DA PRÓPRIA PESQUISA

Em relação à avaliação sobre conhecimento financeiro dos prestadores de serviço o índice de maior representatividade é conhecimentos para ajudar a calcular o lucro do mês e conhecimentos para ajudar a calcular o resultado do caixa gerado no mês, enquanto que o de menor representatividade foram conhecimentos para ajudar na definição da política de crédito da empresa e Conhecimentos para ajudar na definição do preço dos produtos. Conforme apresentação na tabela 11.

É importante ressaltar que a apuração do lucro está relacionada à demonstração do resultado do exercício, variável mais contábil que financeira, o que demonstra que os empresários estão mais satisfeitos com funções menos gerenciais, isso permite a conclusão de que os contadores precisam se preparar para atender as necessidades de uma função mais voltada para o apoio a decisão.

Por fim, é importante informar que não houve diferença das respostas entre o município de Ubá e Coimbra, o que permite afirmar que a contabilidade, mesmo em cidades de médio porte, não tem se consolidado como serviço de apoio a tomada de decisão, o que configura uma oportunidade para novos contadores, pois a contabilidade gerencial já tem comprovada importância para apoio a gestão de empresas de todos os portes, e essa lacuna nestas cidades se deve ao despreparo dos profissionais e não da eficiência das ferramentas contábeis.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo investigar a importância atribuída as informações contábeis e sua utilização na gestão dos negócios, na visão dos gestores de micros e pequenas empresas. A pesquisa foi realizada em cem micro e pequenas empresas no município de Coimbra-MG e Ubá-MG, ressaltando que dentre a amostragem vinte e seis dessas empresas recusaram-se preencher o questionário, resultando em setenta e quatro micro e pequenas empresas respondentes.

Com base nos dados pesquisados e aqui apresentados foi possível verificar que as informações contábeis tem tido menor importância para atendimento das necessidades básicas das empresas, especificamente mais voltados para cumprir com as exigências legais e fiscais. E quanto aos fatores que restringe à utilização da informação contábil como ferramenta de gestão empresa o alto investimento e custo de manutenção que está com (87,8%), seguidos por o escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço (77%), falta de necessidade de utilização (5,4%), falta de conhecimento (5,4%) e (1,4) não sabem. Mostra-nos que a maioria dos empresários não possui suporte para a tomada de decisão, demonstrando uma inabilidade dos contadores em contribuir para a gestão das empresas de seus clientes. Assim sugere-se que os contadores criem estratégias, como cursos e seminários temáticos que explorem as potencialidades da contabilidade como apoio a tomada de decisão.

Quanto à avaliação da satisfação dos empresários, grande parte deles encontra-se parcialmente satisfeitos, principalmente em variáveis ligadas ao auxílio na tomada de decisão, o que deve ser motivo de preocupação dos contadores atuais, ou oportunidade de negócios para novos contadores.

Conclui-se, portanto que as empresas aqui pesquisadas não têm dado importância para as informações contábeis voltadas diretamente para a gestão das mesmas, embora tenha apresentado resquícios de utilização delas e demanda em algumas empresas, e em outras ocorre o desconhecimento dos benefícios e necessidades dessas informações. Cabe ressaltar que ainda há muito a ser feito nesta questão tanto por parte do empresário como pelos prestadores de serviço contábeis, uma vez que alguns entrevistados alegaram falta de conhecimento desse serviço, outros, falta de interesse, enfim, o aperfeiçoamento da prestação de serviços contábeis e a adoção de medidas que incentivem a utilização da contabilidade gerencial.

4. REFERÊNCIAS

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 20, p. 29, p. 30, p. 87, p. 221, p. 234, p. 235, p. 266, p. 274, p. 275 e p. 302.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo:Atlas,1999.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

LEI COMPLEMENTAR nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em: 31.05.2014.

LONGERNECKER, J.G; MOORE, C.W; PETTY, W.J. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo. Makron Books, 1997.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. 2004. 114f.

MARTINS, Orleans Silva. **O planejamento em micro e pequenas empresas comerciais: planejamento através da controladoria**. 2005. 46 p. Monografia (Graduação)–Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI, Marcello; COLAUTO, Romualdo Douglas. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Revista Contemporânea de Contabilidade. v.10, n.19, p.119-140, jan./abr., 2013.

OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

PIZZOLATO, Nélo Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo:Pearson, 2004.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed São Paulo: Atlas,1999.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.